

# O RETIRANTE

ORGAM DAS VICTIMAS DA SECCA.

PUBLICAÇÕES PARTICULARES: 80 RS. POR LINHA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS.

PREÇO DA ASSIGNATURA: 1\$000 MENSAS.

Anno I.

Fortaleza — Quarta-feira, 24 de Outubro de 1877.

N. 18

## O RETIRANTE.

FORTALEZA, 24 de Outubro de 1877.

**Não ha mal que venha só.** Além da terrível secca que nos flagella, o governo mantém caprichosamente na administração d'esta província o Sr. desembargador Estrelita !

Pode-se dizer que está sendo dirigida em regra a campanha de nesse exterminio.

Nem sequer o pão da caridade tem liberdade de chegar aos labios famintos das victimas infelizes: o governo está arrestando-o e remetendo para seu delegado esbanjalo, não com a indigencia, mas com os próprios alzões a elle.

Aqui mesmo na capital o escândalo se ostenta com cynico desgosto: os parentes e amigos de S. Exc. esvoacam em torno dos socorros, como corvos quando aventurem a podridão.

Como já demos notícias, com a respectiva cortilhão, o Dr. José Pompéu de Albuquerque *Cavalcante*, proprietário do *Merçantil*, tem 50\$000 mensais pela verba—socorros públicos—para enoar hymnos a administração e enfraquecer os lamentos da população.

O Sr. Thomaz Cavalcante entrou em período de prosperidade: além de 1.400\$000 noticiado em um dos numeros d'este jornal, acaba de receber mais 500\$000 para a tal construção de palhocos, nem sequer tendo prestado contas.

O Sr. tenente Felippe Sampaio acaba de apresentar a thesouraria um rol das despesas que tem feito, no qual só a verba —TÁBOCA—ocupa um algarismo elevado ! E pode-se dizer, que ainda não conseguiu matar a fome um dia sequer, de emigrante algum, por quanto não é com 500 réis diarios que um pobre retirante no fim do dia ha de sustentar-se com a familia, muitas vezes numerosa: a razão aconselha que esse salário seja elevado segundo o numero de pessoas da ipsa familia invalida para o serviço, uma vez que este trabalho está sendo dado a título de socorros, e para evitar o triste espectáculo d'essanuma imensa de pedentes, que diariamente nos invade o lar.

Entretanto nos informam que o português João Marques e José Paulino, contrapartentes e protegidos do Sr. Sampaio, que os fez pagadores de turmas, estão se feli-

tando da noite para o dia. O miserável que não accede prontamente a chamada, como militar em forma, perde o direito a diaria, não sabemos em proveito de quem. Ha mais uma penalidade ali estabelecida que importa em copiosa fonte de receita: o infeliz que incorre no desagrado de algum dos chefes é punido disciplinarmente com a perda do referido salario.—Não se admitem reclamações; e por que a fizera ha poucos dias, alarmou-se a capital, e S. Exc. foi em pessoa fazer recolher à prisão aquelles rebeldes !

Sobre os documentos apresentados a thesouraria pelo Sr. Sampaio, consta-nos que o empregado incurável de conferi-los representou ao Sr. Inspector, declarando—sobre elles duvidoso !

Não cessamos de dizer que respeitamos a probidade pessoal de S. Exc.; não podemos porém cruzar os braços deixando correr sem um protesto esse enorme esbanjamento do pão do povo, arrancado à sua inéptidão e fraqueza, pelos cavalleiros de industria que formigam nas portas de palacio.

Não importa que a *Constituição*, fiel a conveniências de partido, elogie a administração de S. Exc.,—que o *Pedro II* sufque a propria consciencia para satisfazer a interesses politicos de amigos da Corte, que lhe exigem o sacrificio de um silencio criminoso;—que o *Cearense* se converta em *governista*, com relação a província, para manter a alguns de seus correligionarios na posse de uma parte do espolio infeliz de um povo que sucumbe de inanição pela incuria de um governo corrompido ! Embora fraca nossa voz, preferimos estampar inteira a verdade, aos comodos aviltantes de um silencio criminoso.

Tão notórios se vão torfando os esbanjamentos de S. Exc. que, sem faltar nas caravanas de emigrantes, de centro da província só jorra actualmente para esta capital, caravanas de corvos intitulados membros de comissões de socorros. E na hora em que trazemos estas linhas somos informados que o padre Anastacio Braga, vigário da Conceição de Baturité, acaba de receber na thesouraria 1.100\$000 que S. Exc. lhe mandou dar sob pretexto de ter esse vigário—dado igual quantia de esmolas aos pobres em sua freguezia ! !

Imitando-o, a comissão d'ali acaba também de remeter um saque em favor da casa commercial Francisco Rocha, Cunhadada & Sobrinhos, de dinheiros que diz ter

adiantado aos pobres, sem documento algum.

Da Pacatuba acaba de recolher-se a capital o Dr. Motta, à quem S. Exc. mando dar 450\$000 de gratificação pelos serviços prestados ali, sem prejuizo do soldo e mais vencimentos que lhe competem como medico do 15 batalhão de infantaria.

Em quanto reina essa *fartura* nas re-  
giões palacianas, cá embaixo, onde não  
chegam as vistas de S. Exc., o povo morre  
à fome, e a província está convertida em  
um vasto cemiterio !

## Emigração cearense.

Triste, lugubre e afflictiva é a sorte dos infelizes cearenses que espalhão pela miseria crescente, foram em busca do valle do Amazonas, julgando ali, n'aquelle terra uberrima, encontrar trabalho que lhes fizesse a fome, cobrisse a nudez e permittisse reponer por um instante a cabeça desvairada, enchegando-lhes assim o pranto !

Engano fatal ! Horrivel mystificação !

Naquelle *el-dorado*, como aqui, vivem inteiramente abandonados pelo governo, esmolando de porta em porta o duro pão da caridade e tendo unicamente por abrigo um velho e miserando edificio provincial onde, só depois de alguns dias de horríveis privações, mandou o presidente alojá-los !

Vamos mal, muito mal, e olhamos para tudo que nos cerca através de um prisma aterrador !

Medonho é o quadro que se debuxa à nos os olhos !

Não ha salvaorio para a nossa infeliz província, ella morreu por dez annos pelo menos.

Um futuro sombrio e que não ha descrever aguarda a geração que faz tão difficult jornada.

Como continuar-se a morar no Ceará ? Não está elle redozido a um verdadeiro Sahara ? !

De quando em quando não apparece uma tempestade que varre recursos amonbados após tantos annos de labores e economias ?

E o que nos resta fazer em tão solemne momento em que vemos-nos por toda a parte cercado de angustias, de dores cruciantes e menospresados ?

Nada ! nada por que assenta-se na ca-

ILEGIVEL

deira imperial um D. Pedro II, que para nós nãoolve os olhos e não liga a menor importância a este povo generoso e nobre que se exorce n'um mar de angustias e que tanto concorreu e in o seu sangue nos parques do Paraguai para desultrar da patria affrontada e com o seu suor para o aconselhamento do ouro publico ! !

O povo cearense aqui como no Amazonas morre e morre de fome e frio ! ! E entretanto... D. Pedro II já reteve o sceptro.

Só resta a este infeliz imperio ser hypothecado aos estrangeiros.

Eis como o jornal *Amazonas* nos pinta o estado lastimável d'aquelles infelizes:

« Alguem poderá suppor que tratamos de uma questão para a qual o governo da província já prestou os seus cuidados; mas quem assim suppor, engana-se.

O trabalho para o emigrado é uma necessidade; o governo tem o dever de proporcionar-lhe meios de subsistencia, fazendo-lhe concessões e favores de tal ordem, que possam contribuir para não quebrar-se a corrente de emigração para o Amazonas, que não tem braços para ao menos iniciar a lavoura em seu uberrimo solo com esperanças de bom exito pela inconstância do pessoal.

Acontece que a província do Ceará é flagellada pela secca; destruiu-se as sementes e a miseria invadiu os sertões, ficando sua população quasi em geral à morrer de fome, apesar dos grandes auxílios à ella prestados pelo governo e por iniciativa particular.

Acostados pela miseria, de preferencia os cearenses tem procurado o valle do Amazonas e um grande parte d'elles lá vai caminho dos seringaes, esse *el dorado* tão ambicionado, mas do qual em vez de extrair-se ouro só se extrahe lagrimas e sangue.

Pois bem: os cearenses emigram para o Amazonas, o Amazonas não tem lavoura, está pobre, as portas da indigencia, por que somente a cultura das letras enriquece os países, tudo o mais é illusorio, é um engano; o Amazonas sem população precisa de emigrantes, os emigrantes chegam, elle os despreza !

E' o que está infelizmente sucedendo.

No vapor *Arary* vieram e desembataram n'esta cidade sessenta e tantos emigrantes cearenses; por caridade, e d'pois de passarem um ou dois dias de privações à margem do rio, mandou-os o presidente da província para os próprios províncias em que funcionam o estabelecimento dos educandos; logo em seguida... a fome.

Entre os emigrantes ha muitas crianças e a calamidade a que ferira no solo em que nasceram veio no valle faracissimo do Amazonas continuar a sua obra de destruição.

Aqui não foi a secca o flagello, foi a fome, e a fome no Ceará, como consequência da secca, é o mal à que fugiram estes nossos infelizes compatriotas.

Temos conhecimento de que o governo Provincial tem mandado abonar aos emigrantes uma diária em dinheiro, e vemos

alguns d'elles empregados, n'estes dois ultimos dias, na limpeza da cidade.

Una causa e outra, no nosso entender, não é providencia, que produza o menor resultado.

Para nós, uma e outra causa, são um grande mal, que a administração está fazendo à província e aos próprios emigrados.

A providencia, que pôde ser-nos útil e que melhor deve aproveitar á eses homens, é dar-se-lhes terras e sujeitá-los por contractos á cultival-as, mandando o governo abonar-lhes sustento por um prazo certo e obrigando-os á indemnizar as importâncias para isso adiantadas, como se pratica em toda parte.

E porque o governo assim não procede?

Porque não dirige eses homens para a magnifica estrada da *Colonia* onde começam a aparecer ensaios de lavoura?

Pedimos a atenção do Sr. Dr. Agesilao para este assumpto.

Em nome da província rogamos á S. Exc. se digne attender á justa reclamação, que lha fazemos, e cuja importânciâ está ao alcance de todos, principalmente de um alto funcionário cuja illustração ninguem pôe em duvida.

Distribua-se com os emigrados alguns lotes de terras na estrada da *Colonia*, mande-se inspecionar o serviço uma vez por semana, abone-se-lhes sustento ao menos por tres meses, e S. Exc. prestará, como já dissemos, um relevante serviço á província.

Não desprezemos os braços que se nos oferecem.

Recebamos como um beneficio os emigrantes, que procurarem esta província tão pobre de agricultura quanto rica de terras productivas e de facil trabalho para semear, e não procedamos para com elles como o está fazendo o governo, como o consentem aquelles amigos que o rodeam, e que mais conhecimentos possuem das nossas necessidades.»

## NOTICIARIO.

**O Retirante.**—Por motivos imprios não nos foi possivel publicar este periodico no domingo ultimo, o que fazemos hoje, pedindo desculpa aos nossos assignatários por esta falta involuntaria.

**Deshumanidade.**—Dizem, algures, que da mais infima qualidate são as fazendas, que se estão distribuindo com os pobres e infelizes retirantes que, em completa nudez, transitam pelas nossas ruas, entretanto, que exagerado é o seu preço!

Rogamos aos respectivos fornecedores, sobre quem já pesam taescensuras, que se commiserizem d'este pobre povo, digno certamente de melhor sorte, e que anda em debandada como outr'ora o povo de Israel.

« Hoje por ti, amanhã por mim.»

**Obituario.**—Faleceram n'esta capital, do dia 1.º do corrente até hontem, 201 pessoas. D'este numero 55 foram victimadas pela febre amarela, que continua a matar abertamente os pobres retirantes.

O Sr. Estellita que abra os olhos e não deixe isto correr assim a ex-officio !

**Advertencia.**—Prevenimos os Srs. assignantes que se acham em atraso, que temos resolvido suspender suas assignaturas, caso não as manda satisfazer até o dia 27 do corrente.

**Procedimento hediondo.**—Consita-nos, que o celebre commandante do vapor *Ceará* da companhia brasileira, o Sr. Alcoforado, desflorara no decurso de sua ultima-vingem ao Pará, seis infelizes donzelas, victimas da secca e que biam em busca de pão n'aquelle província !

Foi mais que cobarde e infame o proceder do Sr. Alcoforado, abuzando do cargo que ocupava, para ali desrespeitar os pais das improtegidas victimas, affrontar a moralidade dos passageiros e saciar seus instintos ferros e libidinosos n'essas pobres e desventuradas virgens, agoitadas pelas procellas da miseria, que estavam debaixo de sua guarda e biam a bordo de seu navio, em demanda de abrigo em terra estranha e fugindo da fome que assola sua província.

Ha factos que são tão assombrosos que se não comentam.

**Envenenamentos.**—Segundo nos comunicam das Vazantes faleceram ali duas criancinhas envenenadas pelo caroço da mucunã, que ingeriram por alimento para aliviarem as lentas e cruciantes aguas da fome, que lhes devorava as frageis entranhas !

Outras muitas pessoas ficavam a expirar igualmente envenenadas.

—Na povoação da Venda quatro pessoas de uma so familia—mãe e tres filhinhos—foram victimas pelo envenenamento da mandioca cosida !

Que hecatombe, meu Deus ! Quantos inocentes sacrificados !

Por toda a parte victimam as tres potencias infernaes—a fome, a peste e o envenenamento !

Pobre povo ! Infeliz Ceará !

**Tucupiuba.**—D'ali diz-nos um amigo em 14 do corrente:

« Considero santa e patriotica a causa que se defende nas columnas do jornal *Retirante*, que tantos serviços ha prestado n'esta crise por demais excepcional e por isso vou transmittir-lhe a noticia seguinte:

E' presidente da comissão de socorros d'esta misera terra o Barão de Santo Amaro, que procura mais dar valor as suas terras do que o bem publico—para, o qual o governo vai mandando algumas migalhas assim de serem, por elle distribuidas com toda lisura e conscientiosamente pelos infelizes famintos que já morrem a fome !

Com o dinheiro e generos remetidos á pobreza desvalida d'aqui, está elle edificando uma igreja e pagando tão somente, segundo nos consta, a pedreiros e á uns quatro individuos indispensaveis ao serviço d'aquelles, em quanto os demais miseraveis estão soffrendo as maiores penurias e estorcendo-se nos braços da fome e succumbindo ás mais lacerantes agoniais !

Eis uma grande verdade:

O presidente da comissão não procede bem ! Ora, manda fazer escavações para conservação d'agua em suas terras, ora, diz que deu esmolas em sua casa, na serra, e

## TRANSCRIÇÃO.

### A secca nas províncias do norte.

exige da comissão a importância que figura dada; ora, promete patrimônio para a igreja o que ainda não satisfez, estando todavia os serviços d'esta já bem adiantados.

Fazendo a comissão uma subscrição para poder comprar alguns generos, e, com o nobre fim de serem elles vendidos ao povo pelo custo,—esse caridoso barão negou-se formalmente a assignal-a sob pretextos frivolíssimos.

O que mais indigna-nos e nos indispos contra elle foi ouvir-o dizer, que não daria mais esmolas porque queria concluir a igreja. Entretanto n'este momento (duas horas da tarde) passa para Maranguape uma rede conduzindo o cadáver de uma mulher, que n'este mundo chamou-se Damiana, viúva de um Baptista de tal.—E, se diz, baixinho que ella sucumbiu de fome!!! Quanta miseria!

Onde iremos parar si não houver humanidade entre nós e se não fôr o autorado o actual presidente da nossa comissão que tão mal vai procedendo?

Certamente, na mesma vala que vai envolver o cadáver da pobre e infeliz Damiana!

Chamamos seriamente a atenção do Sr. Estellita, unico responsável por todas as nossas desgraças, para pôr um dique a este estado de coisas.

O povo quer pão e trabalho.

**Venda** — Escrevem d'aquella povoação em 1.º do corrente:

« Battidos já no ultimo reducto, sem nenhum apoio do governo, que desprezam cynicamente, morremos à fome, meu amigo!

Mais de dez de nossos infelizes patrios têm morrido de inanição.

O povo tem emigrado aos milhares; e o seu rosto alterado pelo grande cataclisma, que traz tremula a fragil humanidade, similha ao de um horroroso espetro.

O resto da actual população d'este grande distrito está a acabar-se, por quanto já não existe mucunam, cravatá e outras hervas bravas que o sustentava.

O governo, essa entidade nulla, não se lembra de nós, habitantes d'esta pobre localidade.

A comissão de socorros de Lavras mandou para aqui apenas um punhado de farinha, que nem siqueir chegou para saciar a fome uma só vez da quarta parte da população desvalida!

Agora mesmo mandamos representar ao Sr. Estellita o estado miserável a que se acha reduzida esta inditosa povoação, que em tempos mais lisongeiros contribuiu tanto para o accrescimo dos dinheiros publicos com o suor da fronte de seus laboriosos filhos.

Não temos mais carne, unico alimento que nos restava! Já sucumbiu a ultima rez!... O que nos resta? NADA!!

Pobre Venda! Que Deus se amercie das almas d'aqueles que habitaram sobre teu solo e que estando com a sentença de morte lavrada já tem suspenso sobre suas cabeças o cutello do grande alzgo do povo—o governo.

*Requiescat in pace.*

Temos lido, com a maior magua, as tristissimas notícias trazidas pelos ultimos paquetes, sobre o cruel flagello que ora assola o Ceará e as províncias circumvizinhas, e que noticiamos em nosso numero anterior. Sob a pressão do intenso pesar, que nos causam os sofrimentos de nossos patricios, fomos levados a estudar a possibilidade de livrar essas províncias da principal causa da sua miseria. No estado actual dos conhecimentos humanos o problema ainda não pôde ser completamente resolvido. No entanto alguma cousa já se ha obtido, e esse pouco pôde servir de lição proveitosa para essas províncias victimas da secca.

Ha, na verdade, exemplos de se ter conseguido tornar proprias para a cultura, ferteis e productivas, algumas zonas de terra, outrora estereis e flagelladas pela secca. Antigamente havia, em torno de Marseilha, uma zona pedregosa, secca e estéril; construiu-se o canal-aqueducto da Durance; com suas águas irrigou-se a zona circumvizinha; abastecem-se Marseilha. A irrigação mudou a face do pequeno deserto. Com águas foram possíveis as plantações, as culturas productivas, e a povoação d'essas terras.

Em Madrid reproduziu-se ultimamente o mesmo beneficio. Graças ao canal de Lozoya, que traz as águas d'esse rio para o abastecimento d'aquella cidade, foi possível irrigar os aridos terrenos, que a cercam e entregal-os à cultura.

Junto às grandes cidades o problema facilita-se pelo emprego do guano, dos esgotos urbanos, da lama das ruas, etc., etc. A irrigação e essas matérias enriquecem a areia de precioso humo, que possibilita a vegetação.

Seria trabalho por demais colossal irrigar uma província inteira; mas uma população labiosa e diligente pôde ir pouco a pouco, partindo das zonas ricas em água para as zonas secas, conquistando o deserto, como os holandeses tem resolvido o problema inverso—conquistado as águas do mar com a terra. E' obra secular, irrealisável por uma geração; mas possível para muitas gerações persistentes e trabalhadoras. Na província do Ceará, mesmo, a mais flagellada pelas secas, em zonas mais favorecidas e zonas mais infelizes. Assim que temos em um interessante trabalho, publicado pelo Sr. senador Pompeu, no *Mercantil do Ceará*, em Dezembro de 1876, e reproduzido na *Reforma* em Maio de 1877, que as primeiras chuvas se dirigem quasi sempre ao vale do Cariá, e às serras de Araripe e Ibiapaba. São pelo contrario muito secas a zona limitada pela serra da Uruburetama ao norte, pela serra do Machado ao sul, pelo rio Curiá a leste, e pelo rio Acaraí a oeste, e a zona circumscripta pelo Rio Jaguaribe ao sul, pelos rios Quixeramobim e Banabui a leste e ao norte, e pelo Rio Iahamuis a oeste. Todas essas zonas são pedregosas, secas, sem terra vegetal, sem humo, e sem árvores.

Ha uma concatenação singular entre as árvores, a humidade do solo e a abundancia das chuvas. Assim, n'essa luta contra a secca e a aridez, a arborização é um dos melhores auxiliares. Aqui, nos Estados Unidos, está se dando agora um grande exemplo de conquista do deserto por meio de plantação de árvores em grande escala. A companhia do caminho de ferro do *Central Pacific* resolveu plantar 800,000 eucalyptos no grande deserto, que se estende além de Omaha. Já estão plantados cerca de 400,000 e prossegue-se activamente n'essa empreza, que tem por fim tornar productiva des de já uma vasta zona estéril, e dar-lhe humo para poder no futuro servir à agricultura.

E' bom dizer que, no Ceará e nas províncias associadas pela secca, não se deverá plantar eucalyptos, que não podem resistir aos ardores do sol equatorial. Para ali devem-se escolher plantas brasileiras, proprias das areias e capazes de resistir às grandes secas. Dever-se-ha co-

meçar pelas cactaceas, características dos terrenos secos do S. Francisco; pelos cajuciros do sertão; pelas caroábas, e outras muitas. Das plantas estrangeiras mereceria principalmente as boas da acclimação para este mister a tamareira, a palmeira clássica dos oasis d'Africa. Excepto uma ou outra planta, que pôde vegetar em terrenos absolutamente secos, todas as mais necessitam de humidade nas raízes e de vapor d'água. Para se alcançar isto ha dous recursos:—os açudes ou lagos artificiais; e os poços artesianos. Os açudes são formados pela construção de muralhas de pedra ou de terra, que fecham um vale, e obrigar a água a permanecer ahi. Nas extremas secas é evidente que os açudes virão também a faltar; mas o emprego combinado dos açudes e da arborização, de modo que se forme um oasis em torno de cada um d'essas lagos artificiais, faz crear uma região humida, com vapores próprios e com chuvas regulares. Compreende-se perfeitamente que multiplicando os açudes e as arborizações pôde-se-ha fazer de uma região secca um zona rica de humidade, de árvores e de humo para a laboura dos generos alimentícios. Também não é em um anno, nem em dous, que conseguirá isso; mas sim à custa de muitos annos de um trabalho systematico para o qual concorram cordialmente os particulares e todos os poderes publicos:—municípios, províncias e geraes. O senador Pompeu dá testemunho do bom exito dos açudes em varios municípios do Ceará, em que elles tem sido tenazmente executados. Na solução do vigente problema de corrigir a natureza é preciso ter sempre em vista que o tempo é o principal factor. Não é de um dia para outro que se pôde mudar a face de um solo; improvisar lagos, canais de irrigação e florestas, onde só havia areia e rochas secas e nulas. E' preciso para a vitória n'esse combate —perseverança— virtude, que infelizmente falta ao carácter geral da raça latina, é todo sujeito ao entusiasmo de momento, e nada mais. D'essa verdade tamos prova evidente nos poços artesianos. Muito antes da independencia já se discutia no Brazil a necessidade de poços artesianos para o Ceará; nas assembleias geral e provinciais a cada secca voltavam à ordem do dia os popos artesianos; no entanto ainda não sabemos que haja um só poço artesiano no Ceará, ou nas províncias circumvizinhas. Os poços artesianos foram desde a mais alta antiguidade considerados como o melhor recurso das regiões secas. Na China, na India, no Egypto, a perfuração d'esses poços, que vão procurar as camadas aquiferas da terra à grande profundidade, precede sempre a criação dos oasis no deserto. Na Europa ha também poços antiquissimos, d'este sistema; para alguns do Condados d'Artois, que lhes deu o nome, nem se sabe a época de perfuração. Citam no Artois o celebre exemplo da fonte de Lillers, que está em uma vastíssima planície, d'onde não se avista montanha alguma, e que, no entanto, fornece água em abundancia. A conquista da África pelos franceses trouxe grandes progressos para o sistema de perfuração de poços artesianos. Graças à activa propaganda das *Société d'Encouragement* e da *Société d'Agriculture de Paris*, perfuraram-se grande numero de poços artesianos na França, para serviços agrícolas e industriais e n'Africa para a conquista do deserto. A' frente d'esses trabalhos collocou-se Dogousée, que fundou uma celebre companhia para a perfuração de poços artesianos. Foi na África que essa companhia executou, de 1850 a 1860, os mais notaveis poços artesianos. Era a ella que os governos provincial e geral se deviam ter dirigido para a solução do problema da perfuração de poços artesianos no Ceará.

Aqui, nos Estados Unidos, ha também habéis perfuradores de poços artesianos. Os poços de petróleo da *Oil Region* são verdadeiros poços artesianos, que produzem não só água como e existência de águas e petróleo, que, depois de refinada, constitue o kerosene. Ha companhias de perfuradores d'esses poços, munidas de todo o material necessário, que se encarregam de abrir os poços a um preço fixo por pé de profundidade. Nada mais simples do que manda-

contractar uiva ou mais dessas companhias para resolver praticamente esse encantado problema dos poços artesianos no Ceará.

Os poços artesianos tem sobre os aquedutos a vantagem de resistirem melhor às secas, por isso que recebem águas de camadas da terra muito profundas, supridas por serras onde ha chuvas regulares. Há exemplos de poços artesianos abundantíssimos, que formam verdadeiros regatos. Si os perfuradores tem a felicidade de encontrar uma camada aquífera poderosa, facil é estabelecer um grupo de poços, que mudem inteiramente a face do paiz.

Resumindo: os meios para combater a seca actualmente conhecidos são:

—A irrigação como meio auxiliar para conservar a humidade no solo e preparar humo para a lavoura de géneros alimentícios;

—A construção de aquedutos ou a criação de lagos e lagoas artificiais;

—A perfuração de poços artesianos em numero suficiente para formar um grande numero de oasis na região da seca.

Devemos repetir: todos esses meios são mais ou menos eficazes conforme as circunstâncias; cumpre empregal-los todos nas províncias sujeitas ao flagelo das secas, com o concurso dedicado dos particulares, das municipalidades e dos governos geral e provinciais.

Recomendamos especialmente—tenacidade e perseverança.—Não é dado ao homem fazer milagres. É preciso grandes esforços e o auxílio do tempo para se poderem afinal corrigir a natureza e tornar férteis e prosperas as regiões, que ella fez estériles e miseráveis.

(Da *Revista Industrial de New-York*)

#### UM POUCO DE TUDO.

O Sr. Santos Neves fez nos jornais d'esta capital uma publicação, servindo de solenne protesto, na qual declara que, como comissário do 3.º distrito, *nenhuma gratificação percebe pela ardua tarefa de que se acha incumbido*.

Esta declaração, longe de salvar a reputação do illustre comissário, veiu confirmar ainda mais o boato que corre n'esta capital—de perceber S. S., por sua *ardua tarefa*, a gratificação mensal de 150\$000, pela infeliz verba—socorros públicos—afora a cavagadura; boato este que reputamos verdadeiro, porque é impossível que o Sr. Santos tendo voltado do Rio com os mesmos beijos com que mamou, com uma mão a traz e outra adiante, como d'aqui saiu, se sujeitasse a tal comissão sem a mínima recompensa.

Além disso, os *fulladores* já dizem que S. S. comprou piano, guarda-roupa, etc. e morando em uma casa de 25\$ ou 30\$000 de aluguel passou-se para outra de 40\$.

A não ser exato isto, e a dar-se crédito à sua declaração, é de supor, o que *duvidam*, que S. S. contempla-se no numero dos referentes do seu distrito.

Deixe-se de bobagem, capitão: apeie-se e conte a história direita.

O Sr. tenente Sampaio, que se acha em melhores condições do que S. S., está também incumbido de uma *ardua tarefa*; entretanto dizem que só em *taboeas* teve gasto uma somma avultadíssima.

—Honradez e probidade todos tem; mas no final das contas o governo e os tributantes ficam *taboquedados*.

Avante, rapaziada: em quanto vonta, água na vela. O cofre das graças está as escancaradas e o Sr. Estrelita nas melhores disposições. *Taboeira* n'elle.

# ATTENÇÃO

O abaixo assignado representante da casa commercial de

DE LAILHACAR & C.º

DE PERNAMBUCO,

tem a honra de comunicar ao respeitável publico d'esta capital que, tencionando aqui demorar-se alguns dias, fixou sua residencia

A RUA AMELIA N. 63.

onde pôde ser procurado para negocio de sua comissão.

A firma DE LAILHACAR & C. possue na cidade do Recife uma importante e conceituadíssima

# LIVRARIA E PAPELARIA

caprichosamente montada e reconhecida pelo primeiro estabelecimento de Pernambuco, n'esse genero.

A casa commercial de **De Lailhacar & C.º** em virtude de residir em Paris o socio **G. de Lailhacar** e das relações de que dispõe em toda a Europa, America do Sul e Norte, no Norte e Sul do Imperio, dispondo igualmente de meios pecuniários suficientes para o seu ramo de negocio, promptifica-se a executar encomendas de qualquer natureza, assim como aceita assignaturas para todos os jornais nacionais e estrangeiros — Políticos, Litterarios, Illustrados, Modas para Senhoras, Alfaiates, Cabelleireiros e Chapelleiros, Religião, Philosophia, Jurisprudencia, Medicina, Homeopathia, Dentaria, Pharmacia, Commerce, Agricultura, Engenharia, Architectura, Technologia, Sciencias em geral, Geographia, Historia, Viagens, Pedagogia, Musica, Pintura, Photographia, Magnetismo, Spiritualismo, Franc-Maçonaria, Velocipedomania etc. etc. sendo que é este artigo a especialidade da caza.

O abaixo assignado traz consigo um grande numero de amostras de papelaria, impressões, livros em branco, maiores dos jornais do catalogo, e de outros artigos, que estarão à disposição das pessoas que queiram dignar-se examinal-as e honrar com os seus pedidos.

WILLIBALD PADILHA.

CLEARÁ—1877—TYPOGRAPHIA IMPARCIAL.—IMPRESSOR, SOUTIMENTO PADILHA.

ILEGIVEL